

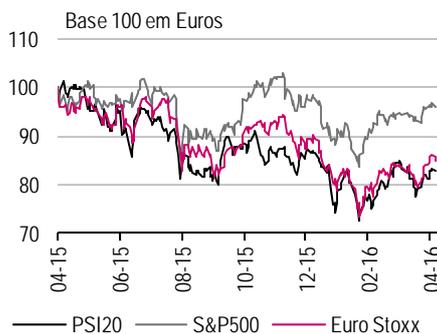
	Fecho	Var. %	Var. % ano	Var. % no ano (€)
Euro Stoxx	330	0,2%	-4,3%	-4,3%
PSI 20	5.030	-0,8%	-5,3%	-5,3%
IBEX 35	9.283	1,6%	-2,7%	-2,7%
CAC 40	4.533	-0,3%	-2,2%	-2,2%
DAX 30	10.260	-0,3%	-4,5%	-4,5%
FTSE 100	6.285	0,4%	0,7%	-4,7%
Dow Jones	17.990	0,1%	3,2%	-1,8%
S&P 500	2.092	0,2%	2,3%	-2,6%
Nasdaq	4.888	-0,2%	-2,4%	-7,1%
Russell	1.151	1,1%	1,3%	-3,6%
NIKKEI 225*	17.290	-0,4%	-9,2%	-7,7%
MSCI EM	843	0,4%	6,1%	0,9%
*Fecho de hoje				
Petróleo(WTI)	44,0	3,3%	18,9%	13,1%
CRB	181,5	1,5%	3,0%	-2,0%
EURO/USD	1,130	0,3%	3,9%	-
Eur 3m Dep*	-0,250	0,0	-16,5	-
OT 10Y*	3,223	-8,0	70,7	-
Bund 10Y*	0,299	3,5	-33,0	-

*taxa de juro com variações em p.b.

Certificados	Fecho (1)	Var. %	Var. % no ano
PSI20	50,32	-0,7%	-5,4%
IBEX35	92,98	1,6%	-2,8%
FTSE100 (2)	62,96	0,6%	0,7%

(1) Média entre compra e venda no fecho

(2) Sem risco cambial (certificado quanto)



Mercados

Europa em alta ligeira, preço do petróleo em alta

A generalidade das praças europeias negociam em ligeira alta marcadas pelo *flow* empresarial. A Total beneficiou da divisão de refinação e químicos para reportar uma menor queda nos lucros no 1º trimestre. A Adidas e a Wirecard valorizam mais de 6% após bons dados trimestrais. Às 19h a Fed pronunciou-se sobre as decisões de política monetária, prevendo-se a manutenção das taxas de juro, que deverá marcar as últimas horas de negociação em Wall Street

Fecho dos Mercados

	PSI20	Eurostoxx	S&P 500
+	Ctt-Correios De 1,5%	Upm-Kymmene Oyj 9,0%	Micron Tech 9,1%
	Pharol Sgops Sa 1,4%	Edf 6,1%	Pioneer Natural 7,7%
	Portucel Sa 0,9%	Banca Monte Dei 5,7%	Southwestm Engy 7,1%
-	Sonae Capital Sg -1,7%	Vivendi -4,7%	Wyndham Worldwid -7,5%
	Corticeira Amori -4,3%	Air Liquide Sa -4,8%	Flir Systems -7,7%
	Banco Com Port-R -6,4%	Banco Com Port-R -6,4%	Corning Inc -8,3%

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Portugal

NOS informa sobre resultados, dividendo e programa de ações próprias

Pharol – *rating* da Oi revisto em baixa pela S&P

Portucel emite € 100 milhões em empréstimo obrigacionista

Europa

Barclays com queda mais suave que o previsto na unidade de banca de investimento

Santander bate estimativas de lucros perante menor registo de provisões

Peugeot-Citroen vê mercado cambial na América Latina mitigar crescimento na região

STMico vê sinais de retoma no 1º trimestre

Scor bate estimativas de lucros após um aumento dos prémios no ramo vida

Adidas revê em alta projeções anuais após dados preliminares do 1º trimestre

Valeo divulga crescimento nas receitas e reitera projeções anuais

Wirecard divulga bons dados preliminares do 1º trimestre

Total divulga menor queda nos lucros que o esperado

Iberdrola prejudicada por questões cambiais

EUA

Apple com primeira queda receitas trimestrais numa década, mercado asiático contrai

Exxon Mobil – S&P revê em baixa *rating* da dívida com *outlook* estável

Eli Lilly com resultados abaixo do esperado

DuPont beneficiada por um aumento dos preços no ramo agrícola

Whirlpool penalizada pelas receitas nos EMEA e LatAm

Reynolds American reitera projeções anuais

P&G suporta resultados com corte de custos

3M apresenta resultados acima do esperado e reitera projeções

Lockheed Martin revê em alta projeções anuais

Baxter revê em alta *outlook* para 2016

Indicadores

Vendas a Retalho em Espanha aumentaram 4,3% em março

Massa Monetária em Circulação M3 na Zona Euro aumentou 5% em março

Confiança dos Consumidores em Itália caiu inesperadamente em abril

Economia britânica expandiu-se 0,4% no 1º trimestre de 2016

Confiança nas PME no Japão degradou-se em abril

Confiança dos Consumidores na Alemanha deverá melhorar em maio

Fecho dos Mercados

Europa. As principais bolsas europeias encerraram com sentimento indefinido, entre os ganhos do IBEX e FTSE e as perdas do CAC, DAX e PSI20. O índice espanhol acabou mesmo por valorizar mais de 1%, distanciando-se dos seus congéneres europeus. Os dados macroeconómicos de maior importância chegaram dos EUA com as Encomendas de Bens Duradouros a crescerem abaixo do previsto em abril e com a aceleração do ritmo de atividade terciária no mesmo período. Nesta edição damos conta da revisão em baixa da notação de crédito por parte da S&P à Exxon Mobil, perdendo o patamar de triple A que mantinha desde 1930. O índice Stoxx 600 avançou 0,2% (347,31), o DAX perdeu 0,3% (10259,59), o CAC desceu 0,3% (4533,18), o FTSE acumulou 0,4% (6284,52) e o IBEX valorizou 1,6% (9283). Os setores que maiores valorizações apresentaram foram Bancário (+2,48%), Imobiliário (+1,34%) e Energético (+1,09%). Pelo contrário, os setores que mais caíram foram Farmacêutico (-1,12%), Químico (-1%) e Media (-0,53%).

Portugal. O PSI20 recuou 0,8% para os 5029,58 pontos, com 10 títulos em queda. O volume foi fraco, transacionando-se 410,1 milhões de ações. O BCP liderou as perdas percentuais (-6,4% para os € 0,0382), seguido da Corticeira Amorim (-4,3% para os € 6,22) e da Sonae Capital (-1,7% para os € 0,703). Pela positiva destacaram-se os CTT, a subir 1,5% para os € 8,095, liderando os ganhos percentuais, seguidos da Pharol (+1,4% para os € 0,143) e da Portucel (+0,9% para os € 3,12).

EUA. Dow Jones +0,1% (17.990,32), S&P 500 +0,2% (2091,7), Nasdaq 100 -0,5% (4.452,966). Os setores que encerraram positivos foram: Energy (+1,4%) e Materials (+1,13%), Industrials (+0,89%), Financials (+0,72%), Consumer Discretionary (+0,23%) e Utilities (+0,16%). Os setores que encerraram negativos foram: Health Care (-0,44%), Info Technology (-0,39%), Telecom Services (-0,34%) e Consumer Staples (-0,31%). O volume da NYSE situou-se nos 861 milhões, 13% abaixo da média dos últimos três meses (993 milhões).

Ásia (hoje): Nikkei (-0,4%); Hang Seng (-0,2%); Shangai Comp (-0,3%)

Portugal

NOS informa sobre resultados, dividendo e programa de ações próprias

Em comunicado à CMVM, a NOS (cap. € 3,2 mil milhões, +1,7% para os € 6,192) divulgou que nos primeiros três meses do ano se verificou uma continuação da aceleração das tendências financeiras impulsionada pelo forte ritmo operacional do negócio core de telecomunicações. Tanto as receitas de Exploração como as de telecomunicações cresceram 7,6% em termos homólogos para € 370,3 milhões e € 352,5 milhões, respetivamente melhorando face aos 6,4% e aos 6,8% registados no trimestre anterior. As receitas de Exibição Cinematográfica voltaram a apresentar um desempenho muito forte com um crescimento homólogo de 13,8% para os € 15,7 milhões, com as receitas da divisão de Audiovisuais a apresentarem um decréscimo de 3,2%, devido principalmente a uma quota de êxitos de bilheteira mais reduzida no trimestre. O EBITDA registou um acréscimo anual de 7,8% para € 137,9 milhões (consenso de mercado antecipava € 136,6 milhões), com o EBITDA core de telecomunicações a subir 7,6% para € 125,8 milhões. O *capex* total do grupo subiu 0,8%, ascendendo a € 95,1 milhões. O Resultado Consolidado Líquido cresceu 5% em termos homólogos para € 24,4 milhões. Os clientes de TV por Subscrição cresceram 4,9% face ao 1º trimestre de 2015 para 1,561 milhões de clientes, com adições líquidas de 17,7 mil no 1º trimestre de 2016. O principal impulsionador das adições líquidas continua a ser a expansão da rede, que cobriu 32,7 mil casas adicionais no período, atingindo uma cobertura total de 3,633 milhões de lares. Adicionalmente a empresa anunciou um programa de compra de ações próprias até um máximo de 2,5 milhões de ações (0,5% de participação no Capital Social). O programa inicia-se a 27 de abril de 2016 e terminará a 27 de março de 2017, tendo como objetivo cobrir as obrigações da sociedade no âmbito dos planos de atribuição de ações aos trabalhadores. Foi ainda aprovado o pagamento do dividendo de € 0,16 por ação, a ser pago no dia 19 de maio. De referir que a partir do dia 17 de maio 2016, as ações transacionarão sem direito ao mesmo (*ex-dividend*).

Pharol – rating da Oi revisto em baixa pela S&P

A Pharol (cap. € 124,6 milhões, -2,8% para os € 0,139) informou através da Oi que a agência de notação financeira S&P reviu em baixa o *rating* de longo prazo da empresa brasileira de CCC para CCC-, com o *outlook* negativo.

Portucel emite € 100 milhões em empréstimo obrigacionista

A Portucel (cap. € 2,4 mil milhões, +0,3% para os € 3,13) informou que procedeu à emissão de um empréstimo obrigacionista no montante global de € 100 milhões, com vencimento no prazo de cinco anos e pagamento semestral de juros a uma taxa de 1,575%. A operação insere-se no plano de refinanciamento da dívida financeira da empresa, permitindo reduzir o seu custo médio e prolongar a respetiva maturidade.

**cap* (capitalização bolsista)

Europa

Barclays com queda mais suave que o previsto na unidade de banca de investimento

O Barclays (cap. £ 29,8 mil milhões, +1,4% para os £ 1,7645) divulgou uma queda das receitas na unidade de banca de investimento, ainda que menos acentuada que o previsto no 1º trimestre. O resultado antes de imposto contraiu 25% para os £ 793 milhões, com as receitas do grupo a caírem 13% para os £ 4,6 mil milhões, superando os £ 4,48 mil milhões projetados pelo consenso de mercado. A unidade de banca de investimento reportou lucros antes de impostos (ajustados) de £ 701 milhões, uma queda de 31% em termos homólogos. As receitas provenientes da corretagem contraíram 4%, onde o *trading* de crédito mitigou as quedas no ramo de *equities*. No trimestre o Barclays reduziu em £ 3 mil milhões os ativos ponderados pelo risco na unidade *non-core* (onde se inclui a o segmento de *Wealth Management* na Ásia e nas Américas e unidades de nove países incluindo Egípto e Zimbábwe) para os £ 51 mil milhões. Adicionalmente, afirmou que está em conversações exclusivas com o AnaCap Financial Partners para a venda das operações a retalho em França.

Santander bate estimativas de lucros perante menor registo de provisões

Os resultados do Santander (cap. € 66,3 mil milhões, +1,5% para os € 4,596) superaram as estimativas dos analistas no 1º trimestre depois de o banco espanhol ter registado menos provisões (-6%). O rácio de crédito malparado caiu dos 4,36% (final do ano) para os 4,33%. O resultado líquido contraiu 5% para os € 1,63 mil milhões quando o mercado antecipava € 1,5 mil milhões. A forte valorização do euro, perante divisas de países latinos e a libra, impactou negativamente nos resultados do banco. O banco tem fechado sucursais e tem apostado nas operações para os canais digitais de forma a reduzir os custos. Em causa está a redução de cerca de 1.660 postos de trabalho em Espanha para o corrente ano e a suspensão de aquisições. O rácio *common equity Tier 1* expandiu para os 10,3%, mais 20bp face ao registado no final do ano. De referir que faz parte dos planos da CEO atingir um rácio superior a 11% até ao final de 2018. A margem financeira líquida ascendeu a € 7,62 mil milhões, com o mercado espanhol a registar uma queda de 14%. A unidade britânica registou uma queda de 4% dos lucros. Nota ainda para as declarações do CFO do banco, ao afirmar que o impasse político em Espanha tem um impacto limitado nas contas da instituição.

Peugeot-Citroen vê mercado cambial na América Latina mitigar crescimento na região

O grupo Peugeot-Citroen (cap. € 11,2 mil milhões, -2,3% para os € 13,86) reportou uma queda de 1,4% das receitas no 1º trimestre impactado pelos efeitos cambiais na América Latina, não permitindo aproveitar o crescimento do negócio na região. As receitas totalizaram € 13 mil milhões, denotando um crescimento de 1,5% se excluirmos os efeitos cambiais. As entregas do grupo caíram 1,7% à medida que as quedas em mercados como o chinês e o indiano mitigaram o crescimento de 16% na América Latina e 5,9% na Europa. O CFO afirmou estar satisfeito com o arranque do ano para a empresa.

STMicro vê sinais de retoma no 1º trimestre levados a cabo pelo setor automóvel e industrial

A STMicro (cap. € 5,1 mil milhões, +8% para os € 5,623), empresa de semicondutores, reportou receitas de \$ 1,61 mil milhões no 1º trimestre de 2016, ligeiramente inferiores aos \$ 1,62 mil milhões aguardados pelo mercado. A margem bruta foi de 33,4%, aquém dos 33,5% previstos pelo mercado e em linha com o *guidance* da empresa. No trimestre a empresa reportou um prejuízo de \$ 0,05 por ação, ainda que inferior aos \$ 0,058 esperados. As projeções da empresa apontam para sinais de retoma no 1º trimestre, com as ordens a aumentarem em todas as regiões, em especial no setor automóvel e industrial.

Scor bate estimativas de lucros após um aumento dos prémios no ramo vida

A Scor (cap. € 6,1 mil milhões, -3,5% para os € 31,57), maior resseguradora francesa, reportou resultados referentes ao 1º trimestre que superaram as estimativas dos analistas, beneficiada por um aumento dos prémios no ramo de vida e uma diminuição das indemnizações pagas por catástrofes naturais. O resultado líquido caiu 2,9% para os € 170 milhões, quando o mercado aguardava € 157 milhões. A emissão de novas apólices aumentou 5,1%.

Adidas revê em alta projeções anuais após dados preliminares do 1º trimestre superarem estimativas

A Adidas (cap. € 24 mil milhões, +6,6% para os € 114,7) reviu em alta as suas projeções anuais, pela segunda vez em menos de três meses, após reportar dados preliminares que superaram as suas próprias previsões e devido ao aumento do consumo à medida que o Euro 2016 se aproxima. O resultado líquido de operações continuadas deverá crescer entre 15% e 18% (vs. previsão anterior entre 10% e 12%). As receitas, excluindo efeitos cambiais, deverão crescer cerca de 15% (vs. 10%-12% projetados anteriormente). A empresa anuncia que no 1º trimestre, as receitas cresceram mais de 17% em termos homólogos, atingindo os € 4,8 mil milhões, superando os € 4,5 mil milhões esperados pelo mercado (se excluirmos os efeitos cambiais o crescimento foi de 22%), com os resultados operacionais a chegarem aos € 490 milhões, que pode não ser comparável com os € 393 milhões estimados pelos analistas. O resultado líquido de operações continuadas aumentou 38% para os € 350 milhões. No dia 4 de maio, a Adidas apresentará as contas finais do 1º trimestre.

Valeo divulga crescimento nas receitas e reitera projeções anuais

A Valeo (cap. € 11,1 mil milhões, +4% para os € 139,45), fabricante de componentes automóveis, reportou um crescimento homólogo de 9,5% nas receitas do 1º trimestre para os € 3,92 mil milhões, ficando acima das estimativas de € 3,84 mil milhões. Em termos comparáveis, as vendas aumentaram 10%, impulsionadas pela aceleração do crescimento das vendas de equipamentos que também subiram 10%. A empresa espera que o crescimento se mantenha a este ritmo no 2º trimestre, reiterando as suas projeções anuais.

Wirecard divulga bons dados preliminares do 1º trimestre

A Wirecard (cap. € 4,6 mil milhões, +6,1% para os € 37,23) divulgou dados preliminares relativos ao 1º trimestre, reportando um crescimento homólogo de 31,8% nas receitas para os € 210,1 milhões e um aumento de 34,6% face ao período homólogo para os € 61,9 milhões. Para o final de 2016, a empresa de meios de pagamento eletrónico reitera que o EBITDA deverá ficar entre os 290 e os 310 milhões de euros. A Wirecard apresenta as contas finais do período no dia 19 de maio.

Total divulga menor queda nos lucros que o esperado

A Total (cap. € 110,5 mil milhões, +1,9% para os € 44,565) reportou uma queda homóloga de 37% nos lucros do 1º trimestre para os \$ 1,64 mil milhões, batendo ainda assim as estimativas dos analistas que apontavam para \$ 1,25 mil milhões, tendo a divisão de refinação e químicos contribuído de forma positiva para os resultados "graças a uma taxa de utilização recorde de 94% e margens favoráveis de petroquímicos", avançou o CEO Patrick Pouyanne. A produção aumentou 4% em termos homólogos para os 2,48 milhões de barris por dia, acima do estimado (2,4 milhões barris por dia). As receitas caíram 22% face ao 1º trimestre de 2015 para os \$ 32,8 mil milhões. A empresa mantém o plano de corte de custos até aos \$ 2,4 mil milhões este ano face a 2014, aumentando para os \$ 3 mil milhões até 2017, pretendendo reduzir o investimento para menos de \$ 19 mil milhões, face aos \$ 23 mil milhões investidos em 2015. A Total espera que a produção aumente 4% em 2016. A petrolífera mantém o dividendo intercalar de € 0,61 por ação, em linha com o esperado pelo mercado.

Iberdrola prejudicada por questões cambiais

A Iberdrola (cap. € 39,5 mil milhões, +0,1% para os € 6,179), a maior energética espanhola, apresentou uma queda de 6% dos lucros no 1º trimestre, impactada por uma desvalorização da libra e do dólar americano. A unidade no Reino Unido gera cerca de 30% dos lucros da empresa. O EBITDA de € 2 mil milhões desilude face aos € 2,06 mil milhões esperados pelo consenso de analistas. As receitas ascenderam a € 8,18 mil milhões, rúbrica na qual a energética tem sofrido com a queda dos preços de energia.

*cap (capitalização bolsista)

EUA**Apple com primeira queda das receitas trimestrais numa década, mercado asiático contrai**

A Apple reportou a primeira queda trimestral das receitas em mais de uma década, projetando outro período de queda devido à fraca procura pelos modelos iPhone. As receitas do 3º trimestre (termina em junho) deverão situar-se no intervalo entre os \$ 41 mil milhões e os \$ 43 mil milhões, estima a empresa. O mercado antecipa receitas na ordem dos \$ 47,4 mil milhões. Segundo o CFO da Apple, a empresa não foi capaz de corresponder à procura inerente do novo iPhone SE, justificando as projeções conservadoras. No 2º trimestre, a mesma rúbrica contraiu 13% para os \$ 50,6 mil milhões, desiludindo face aos \$ 52 mil milhões estimados pelo consenso de mercado e prejudicada por uma quebra de 16% das entregas dos modelos iPhone para os 51,2 milhões. Há a destacar a expansão de 20% das receitas provenientes dos serviços onde se inclui o iCloud, Apple Music e App Store. A Apple que tinha como motor de crescimento o mercado chinês, viu as receitas no país, Taiwan e Hong Kong contraírem 26%. A empresa anunciou o aumento do programa de recompra de ações próprias para os \$ 175 mil milhões (o ano passado tinha anunciado \$ 140 mil milhões) e o aumento do dividendo trimestral para os \$ 0,57 por ação.

Exxon Mobil – S&P revê em baixa *rating* da dívida com *outlook* estável

Nota para a revisão em baixa do *rating* da dívida de longo prazo da Exxon Mobil por parte da Standard & Poor's, passando de AAA para AA+ com um *outlook* estável. A agência justifica a revisão devido aos baixos preços das matérias-primas e pagamento de elevados dividendos. Adicionalmente, afirma que a manutenção dos níveis de produção e o reajustamento das reservas poderá exigir mais capital. Esta decisão irá aumentar os custos de financiamento da petrolífera. A S&P mantinha a notação máxima à Exxon desde 1930. Tome nota que a petrolífera apresenta os resultados no dia 29 deste mês.

Eli Lilly com resultados abaixo do esperado

A farmacêutica Eli Lilly reportou um resultado líquido, excluindo extraordinários, de \$ 0,83 por ação, abaixo dos \$ 0,85 apontados pelos analistas para o 1º trimestre. Este resultado inclui \$ 0,19 de imparidades na Venezuela. As receitas cresceram 4,7% em termos homólogos para os \$ 4,87 mil milhões, ultrapassando os \$ 4,85 mil milhões esperados pelo mercado, impulsionadas pelas vendas de medicamentos como Cialis, Alimta, Lumulin, Zyprexa, Trulicity e Cyramza, que apresentaram resultados acima do estimado. A empresa aumentou os custos com desenvolvimento de terapias importantes no sentido de reavivar as vendas, após ter perdido a patente de dois dos seus principais medicamentos em 2011 e 2013, anunciando em janeiro que espera aumentar os custos com investigação. A farmacêutica trouxe para o mercado novos tratamentos para a diabetes e está avançar com novos tratamentos para o cancro e doença de Alzheimer. A Eli Lilly reviu em alta as suas projeções anuais, antecipando agora um EPS ajustado entre os \$ 3,50 e os \$ 3,60 (vs. estimativa anterior \$ 3,45 - \$ 3,55), que pode não ser comparável com o atualmente esperado pelos analistas, esperando que as receitas registem entre \$ 20,6 mil milhões e \$ 21,1 mil milhões, acima do anteriormente apontado (\$ 20,2 mil milhões - \$ 20,7 mil milhões), com os analistas a preverem de momento \$ 20,69 mil milhões.

DuPont beneficiada por um aumento dos preços no ramo agrícola, receitas surpreendem mercado

A DuPont, perante a apresentação dos seus resultados trimestrais, reviu em alta as projeções para 2016 depois de as receitas superarem as estimativas no 1º trimestre, impulsionados por um aumento dos preços no ramo agrícola (+2%). A empresa, que tem planos para se fundir com a Dow Chemical, projeta lucros operacionais entre os \$ 3,05 e os \$ 3,20 por ação (revisado em alta em \$ 0,10) justificado por menor impacto fiscal e cambial do que o inicialmente previsto. A empresa tem em marcha um plano de redução de custos na ordem dos \$ 730 milhões para este ano, prevendo eliminar cerca de 10% dos postos de trabalho. No 1º trimestre, o EPS ajustado situou-se nos \$ 1,26, superando os \$ 1,04 esperados pelo mercado. As receitas totais ascenderam a \$ 7,41 mil milhões, ainda que a unidade agrícola tenham recuado 4%. O mercado antecipava receitas na ordem dos \$ 7,51 mil milhões.

Whirlpool penalizada pelas receitas nos EMEA e LatAm

A Whirlpool divulgou resultados e receitas abaixo do esperado pelo mercado para 1º trimestre, com o EPS nos \$ 2,63, aquém dos \$ 2,68 estimados e com as receitas a registarem \$ 4,62 mil milhões, abaixo dos \$ 4,69 mil milhões, o que representa uma queda de 4,7% face ao trimestre homólogo. As receitas foram penalizadas pelas vendas nos EMEA (Europa, Médio Oriente e Ásia) e na América Latina. A maior fabricante de eletrodomésticos do mundo reitera as suas projeções anuais, esperando um EPS entre os \$ 14 e os \$ 14,75 e um *free cash flow* entre os 700 e os 800 milhões de dólares.

Reynolds American reitera projeções anuais

A Reynolds American reiterou as suas projeções anuais, esperando um resultado líquido ajustado entre os \$ 2,25 e os \$ 2,35 por ação, com os analistas a preverem de momento \$ 2,34, após reportar um EPS ajustado de \$ 0,50, em linha com o aguardado pelo mercado. As receitas cresceram mais de 40% em termos homólogos para os \$ 2,92 mil milhões, ficando ainda assim ligeiramente aquém dos \$ 2,94 mil milhões antecipados. Segundo o CEO, a tabaqueira beneficiou do aumento do volume de vendas e dos preços. A quota de mercado no mercado a retalho aumentou 0,3% para os 34,6%.

P&G suporta resultados com corte de custos

A Procter & Gamble (P&G) beneficiou do corte de custos para superar as estimativas de lucros no 3º trimestre (terminando em março). O EPS ajustado caiu para os \$ 0,86, acima dos \$ 0,82 esperados pelo consenso de analistas. A queda de 6,9% das receitas para os \$ 15,8 mil milhões veio em linha com o que o mercado antecipava e com todos os segmentos a contribuir negativamente para o resultado. A empresa procura reduzir custos face à forte valorização do dólar americano e à perda de quota de mercado no mercado interno. A margem operacional expandiu 3,2pp para os 21,1% no trimestre em questão. A P&G reiterou a projeção de receitas anuais (excluindo efeitos cambiais e aquisições), prevendo entre a estagnação e um crescimento no intervalo entre os 1% e os 3%.

3M apresenta resultados acima do esperado e reitera projeções

A 3M) reportou resultados (GAAP) no valor de \$ 2,05 por ação, acima dos \$ 1,92 estimados pelos analistas para o 1º trimestre. Os resultados incluem um benefício de \$ 0,10 por ação, resultantes da nova orientação fiscal para pagamento aos funcionários baseado em ações. As receitas caíram 2,2% em termos homólogos para os \$ 7,41 mil milhões, superando ainda assim os \$ 7,32 mil milhões esperados. O CEO Inge Thulin procedeu a uma reestruturação global no ano passado, no sentido de reduzir custos nos EUA e de se forçar no crescimento a nível internacional, nomeadamente na Europa e América Latina. No mês passado, a criadora dos Post-It e que produz a Notes e detentora da marca de fita-cola Scotch Tape anunciou que pode vir a despender mais de \$ 10 mil milhões em aquisições até 2020 com o objetivo de estimular o seu crescimento. A empresa reitera as suas projeções anuais, prevendo um EPS entre os \$ 8,10 e os \$ 8,45 e um crescimento entre 1% a 3% das vendas orgânicas (em moeda local).

Lockheed Martin revê em alta projeções anuais

A Lockheed Martin, líder mundial no setor da Defesa, reviu em alta as projeções de resultados anuais, à medida que a empresa trabalha para reduzir custos e se foca na divisão que fabrica aviões militares. Segundo a empresa, o EPS situar-se-á no intervalo entre os \$ 11,50 e os \$ 11,80, sendo que as receitas estarão compreendidas entre os \$ 49,6 mil milhões e os \$ 51,1 mil milhões em 2016. A Lockheed anunciou o corte de mil postos de trabalho na unidade responsável por um terço das receitas totais (aeronáutica). As margens operacionais têm sido esmagadas devido ao atraso nas entregas do modelo F-35. A empresa planeia entregar 53 modelos este ano, duplicando a produção para 100 unidades até 2018. No trimestre o EPS ajustado veio nos \$ 2,79, superando os \$ 2,60 esperados pelo mercado. As receitas de \$ 11,7 mil milhões também surpreenderam, uma vez que o consenso de analistas previa \$ 11,4 mil milhões.

Baxter revê em alta outlook para 2016

A Baxter International divulgou no 1º trimestre, um EPS ajustado de operações contínuas de \$ 0,36 (consenso antecipava \$ 0,29) que superou as próprias estimativas. As receitas de \$ 2,38 mil milhões desiludiram face à estimativa dada pela empresa a 2 de fevereiro (\$ 2,55 mil milhões). Para o atual trimestre, a fornecedora de produtos de cuidados de saúde, antecipa que o EPS ajustado de operações contínuas seja entre os \$ 0,38 e os \$ 0,40, acima das atuais estimativas dos analistas (\$ 0,35). As receitas, numa base de preços constantes, deverão crescer 4%. Em termos anuais, o EPS ajustado de operações contínuas deverá situar-se entre \$ 1,59 e \$ 1,67, acima do atualmente estimado (\$ 1,51).

Indicadores

As **Vendas a Retalho em Espanha** aumentaram 4,3% em março, face a igual mês de 2015, abrandando face ao registado no mês anterior (7,4%).

Na **Zona Euro o indicador de Massa Monetária em Circulação M3** registou um aumento homólogo de 5% em março, aumentando o ritmo de expansão do mês anterior (4,9%).

A **Confiança dos Consumidores** em Itália caiu inesperadamente em abril, com o valor de leitura a passar de 114,9 para 114,2 (analistas previam 115). Já a **Confiança Empresarial** aumentou os níveis de otimismo (leitura passou dos 102,2 para os 102,7, vs 102,5 esperados). O indicador de Sentimento Económico também melhorou, de 100,2 para 102,7.

De acordo com o valor preliminar, a **economia britânica** expandiu-se 0,4% no 1º trimestre de 2016, em linha com o previsto e abrandando face ao último trimestre de 2015 (+0,6%). Em termos homólogos registou-se um incremento de 2,1% (mercado antecipava 2%).

A **Confiança nas PMEs no Japão** degradou-se em abril, com o índice a passar de 48,8 para 47,8, quando o mercado esperava 48,5.

De acordo com o GfK, a **Confiança dos Consumidores na Alemanha** deverá melhorar em maio. O valor de leitura passou de 9,4 para 9,7, quando se esperava uma manutenção.

O **Richmond Fed Index** apontou para uma desaceleração do clima industrial na região de Richmond em abril. O valor de leitura passou de 22 para 14, quando se previa uma queda maior (12).

A **Confiança dos Consumidores nos EUA**, medida pelo *Conference Board*, diminuiu mais que o previsto em abril, com o valor de leitura a passar de 96,2 (valor revisto dos 96,1) para 94,2, abaixo dos 95,8 estimados pelos analistas.

O **valor preliminar sobre a evolução da atividade nos serviços nos EUA**, setor que representa mais de dois terços da economia norte-americana, medido pela Markit, acelerou o ritmo de crescimento em abril, ligeiramente acima do que previam os analistas. O valor de leitura passou de 51,3 para os 52,1 (mercado esperava 52). O valor representa o mais elevado desde janeiro do presente ano.

O **Índice de Preços de Casas S&P/CaseShiller** revelou uma subida homóloga de 5,38% em fevereiro, ritmo inferior ao antecipado pelos analistas (5,5%). Em termos sequenciais, os preços das casas nas 20 principais cidades norte-americanas subiram 0,66%, também abaixo dos 0,8% estimados pelos analistas.

Os dados preliminares de evolução de **Encomendas de Bens Duradouros** apontaram para uma subida de 0,8% em março, ritmo inferior ao antecipado pelos analistas (1,9%). No entanto se excluirmos a componente de transportes terá havido uma descida de 0,2% (mercado esperava expansão de 0,5%). Mais relevante para o mercado de ações foi a antecipação de que as encomendas de equipamentos (excluindo defesa) terão estagnado quando se projetava um aumento de 0,6%, o que significa que os empresários podem estar menos confiantes no investimento.

Resultados

Empresa	1º Trim. 2016	2º Trim. 2016	3º Trim. 2016	Assembleia Geral Acionistas
PSI20				
 NOS	26-04	n.d.	n.d.	26-04-2016
 BPI	28-04 DF	26-07 DF	26-10 DF	28-04-2016
 Portucel	28-04	27-07	27-10	19-04-2016
 Jerónimo Martins	28-04 DF	27-07 DF	24-11 DF	14-04-2016
 Semapa	29-04 DF	31-08 DF	28-10 DF	20-04-2016
 Galp Energia	29-04 AA	29-07 AA	28-10 AA	05-05-2016
 EDP Renováveis	04-05	27-07	03-11	14-04-2016
 EDP	05-05 DF	28-07 DF	03-11 DF	19-04-2016
 BCP	09-05 DF	27-07 DF	31-10 DF	21-04-2016
 Corticeira Amorim	10-05	n.d.	n.d.	30-03-2016
 CTT	11-05 DF	04-08 DF	09-11 DF	28-04-2016
 Sonae	12-05 DF	18-08 DF	09-11 DF	29-04-2016
 REN	13-05 DF	28-07 DF	04-11 DF	13-04-2016
 Altri	05-05	28-07	n.d.	21-04-2016
 Sonae Capital	05-05	29-07	04-11	07-04-2016
 Mota-Engil	24-05	n.d.	n.d.	11-05-2016
 Montepio	n.d.	n.d.	n.d.	31-12-2015
 Pharol	n.d.	n.d.	n.d.	
Outros				
 Impresa	28-04 DF	28-07 DF	27-10 DF	19-04-2016
 Sonae Sierra	06-05	05-08	04-11	
 Novabase	12-05 DF	28-07 DF	03-11 DF	03-05-2016
 Sonae Indústria	18-05	28-07	10-11	07-04-2016
 Teixeira Duarte S.A.	27-05	29-08	28-11	28-05-2016
 Cofina	n.d.	n.d.	n.d.	21-04-2016

AA: Antes Abertura; DF: Depois Fecho; n.d. - não disponível (e) estimado

Fontes: Millennium investment banking e Empresa

Dividendos

Empresa - PSI20	DPA Bruto	Assembleia Geral	Data Pagamento	Data Ex-Div	Dividend Yield ⁽¹⁾ (@ 26abr16)	Obs.	
 Altri	0,2500	21-04-16	11-05-16	09-05-16	7,5%	Aprovado	
	Special cash	0,2500	15-11-15	15-12-15	11-12-15	5,2%	Pago
 CTT	0,4700	28-04-16	AA	AA	5,8%	Proposto	
 EDP	0,1850	19-04-16	18-05-16	16-05-16	6,0%	Aprovado	
 EDP Renováveis	0,0500	14-04-16	17-05-16	13-05-16	0,7%	Aprovado	
 REN	0,1710	13-04-16	02-05-16	28-04-16	6,3%	Aprovado	
 J. Martins	0,2650	14-04-16	12-05-16	10-05-16	1,9%	Aprovado	
 Sonae	0,0385	16-12-15	29-12-15	24-12-15	3,5%	Pago	
 NOS	0,1600	26-04-16	19-05-16	17-05-16	2,6%	Aprovado	
 Galp Energia	0,2074	05-05-16	AA	AA	1,7%	Proposto	
	Intercalar	0,2074		24-09-15	22-09-15	2,3%	Pago
Portucel	0,1590	19-04-16	04-05-16	02-05-16	5,1%	Aprovado	
 NAVIGATOR	Dist. Reservas	0,0781	19-04-16	04-05-16	02-05-16	2,5%	Aprovado
	Retorno Capital	0,1395	17-12-15	28-12-15	23-12-15	3,8%	Pago
	Antecipação	0,0314	17-12-15	22-12-15	18-12-15	0,9%	Pago
 Semapa	0,3290	20-04-16	05-05-16	03-05-16	3,0%	Aprovado	
	Antecipação	0,7500	18-12-15	29-12-15	24-12-15	5,6%	Pago
 Mota-Engil	0,0500	11-05-16	AA	AA	2,8%	Proposto	
 AMORIM	Corticeira Amorim	0,1600	30-03-16	28-04-16	26-04-16	2,6%	Aprovado
	Special Cash	0,2450	13-11-15	30-11-15	26-11-15	4,5%	Pago
 BCP	-	21-04-16	-	-	-	-	
 BPI	-	28-04-16	-	-	-	-	
 Montepio	-	30-12-15	-	-	-	-	
 Sonae Capital	0,0600	07-04-16	03-05-16	29-04-16	8,5%	Aprovado	
 PHAROL	-	AA	-	-	-	-	

⁽¹⁾ - Caso já tenha ocorrido o ex-date, a DY é calculada com base na cotação em ex-div-1

AA - A Anunciar

Estimado: Estimado pela Bloomberg

Proposto: Anunciado pela empresa, a ser proposto em Assembleia Geral ou Extraordinária

Aprovado: Dividendo já aprovado em Assembleia Geral ou Extraordinária

Fontes: Millennium investment banking, Empresa e Bloomberg

Declarações ("Disclosures")

- 1) Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
- 2) O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
- 3) Recomendações:
Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
- 4) Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
- 5) Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
- 6) Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
- 7) O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
- 8) O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
- 9) O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
- 10) As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
- 11) Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
- 12) A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
- 13) O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
- 14) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
- 15) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
- 16) Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
- 17) Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. ("Oferteante" no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
- 18) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
- 19) O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como "joint-book runner" relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um "accelerated book building" de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
- 20) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
- 21) O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
- 22) Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
- 23) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Joint Bookrunner" na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
- 24) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
- 25) O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos "Bookrunners & Mandated Lead Arrangers" na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
- 26) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
- 27) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de um empréstimo obrigacionista "Eurobond" 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP - Energias De Portugal (setembro 2014).
- 28) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Coordenador Global" da oferta pública de subscrição de ações Sonae Industria a realizar em Novembro de 2014.
- 29) Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	mar-16	dez-15	jun-15	dez-14	dez-13	dez-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Compra	0%	0%	0%	0%	55%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	0%	0%	0%	0%	23%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	0%	0%	0%	0%	18%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	0%	0%	0%	0%	5%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	100%	100%	100%	100%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Variação	-5,5%	-4,3%	15,7%	-26,8%	16,0%	2,9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	5021	5313	5552	4799	6559	5655	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600

- 30) A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço www.millenniumbcp.pt ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

Prevenções ("Disclaimer")

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Millennium investment banking

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park)
Edif 2 - Piso 2 B
Porto Salvo
2744-002 Porto Salvo
Portugal
Telefone +351 21 113 2103

Equity Team

Luis Feria - Head of Equities
Ilda Conceição

Equity Sales/Trading +351 21 003 7850

Paulo Cruz - Head
Gonçalo Lima
Jorge Caldeira
Paulo Santos
Pedro Ferreira Cruz
Pedro Lalanda
Pedro Santos
Ramiro Loureiro (Market Analysis)
Sónia Primo
Vitor Almeida

Equity Derivatives +351 21 003 7890

Maria Cardoso Baptista, CFA – Head
Diogo Justino
Sofia Lagarelhos